



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraíba

Campus  
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**KÊNIA LIRA DE SOUZA**

**AGROECOLOGIA E NUTRIÇÃO: HÁBITOS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE  
ALIMENTOS SAUDÁVEIS**

**Cabedelo – PB  
2022**

**KÊNIA LIRA DE SOUZA**

**AGROECOLOGIA E NUTRIÇÃO: HÁBITOS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE  
ALIMENTOS SAUDÁVEIS**

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) como requisito para obtenção do título de especialista em Educação Profissional e Tecnológica.

Prof. Orientador: João Henrique Constantino Sales Silva

**Cabedelo – PB  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S729a Souza, Kênia Lira de.  
Agroecologia e Nutrição: Hábitos alimentares e produção de alimentos saudáveis. / Kênia Lira de Souza. – Cabedelo, 2022.  
19 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me. João Henrique Constantino Sales Silva

1. Agroecologia. 2. Intervenção pedagógica. 3. Nutrição. I. Título.

CDU 37.013:631.95

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**KÊNIA LIRA DE SOUZA**

### **AGROECOLOGIA E NUTRIÇÃO: HÁBITOS ALIMENTARES E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 04 de maio de 2022.

#### **BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. João Henrique Constantino Sales Silva (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Prof. Me. Klériston Christy Vital Santos (Examinador Interno do IFPB)  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Prof. Me. Daniel da Silva Gomes (Examinador Externo ao IFPB)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

*A Deus, que me amparou, conduziu e me fortaleceu!*

*Razão de tudo o que tenho e sou!*

## RESUMO

A agroecologia e nutrição são dois pilares que coexistem e caminham juntos na promoção da saúde ambiental e humana. O objetivo desse trabalho é propor uma reflexão acerca da inserção da agroecologia e nutrição para a existência da vida, despertando e conscientizando nos estudantes o interesse pelo consumo de alimentos saudáveis. Este estudo foi dividido em duas etapas uma mais teórica e a outra prática que será aplicada com os alunos do ensino médio de uma escola pública, ambas sobre a temática “Agroecologia e Nutrição”. Inicialmente, será feito o contato com a gestão da escola, na ocasião, será feita uma exposição da proposta de intervenção pedagógica. Os discentes serão convidados a responder um questionário com perguntas cotidianas sobre hábitos alimentares. Após, as turmas serão reunidas no auditório da escola para assistirem uma palestra sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis e dialogarem, em seguida, sobre o tema em questão. Fica evidente a interligação que existe entre essas duas ciências, pois ambas se complementam e percorrem juntas na promoção da saúde. Espera-se que os discentes tenham conhecimento acerca do quão importante é o consumo e a produção de alimentos saudáveis para o bem-estar da população e conservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Intervenção pedagógica. Segurança alimentar e nutricional.

## **ABSTRACT**

Agroecology and nutrition are two pillars that coexist and walk together in the promotion of environmental and human health. The objective of this work is to propose a reflection on the insertion of agroecology and nutrition for the existence of life, awakening and making students aware of the interest in the consumption of healthy foods. This study was divided into two phases one more theoretical and the other practical, which will be applied to high school students from a public school, both on the theme “Agroecology and Nutrition”. Initially, contact will be made with the school management, on the occasion, an exhibition of the pedagogical intervention proposal will be made. Students will be invited to answer a questionnaire with everyday questions about eating habits. Afterwards, the classes will gather in the school’s auditorium to attend a lecture on the importance of consuming healthy foods and then talk about the topic in question. The interconnection that exists between these two sciences is evident, as both complement each other and run together in health promotion. Students are expected to be aware of how important the consumption and production of healthy foods is for the well-being of the population and conservation of the environment.

**Keywords:** Agroecology. Pedagogical intervention. Food and nutrition security.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Educação ambiental</b> .....	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>Agroecologia e segurança alimentar e nutricional</b> .....	<b>12</b>
<b>3.3</b>	<b>Práticas educativas nas escolas</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>17</b>
	<b>Referências</b> .....	<b>18</b>
	<b>ANEXO A</b> .....	<b>21</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Diagrama da interligação entre a Agroecologia e Nutrição.....	16
--	----

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as temáticas da ligação entre a agroecologia e promoção da saúde vem se fortalecendo, todavia, a agroecologia e a nutrição, apesar de terem conexões comuns, não têm dialogado como realmente deveria na saúde pública e nas discussões agrárias (AZEVEDO; PELICIONI, 2011). Ou seja, com a evolução da agroecologia, as questões de caráter estruturante ainda não foram concluídas de maneira necessária e com a devida propriedade (RIGON, 2012).

Melo et al. (2017) evidenciam o elo existente entre a agroecologia e nutrição e como esses pilares coexistem e caminham juntos na transversalidade ambiental e humana, em seus mais diversos âmbitos. Para esses autores, não há como desunir essas duas temáticas, visto que elas estão interligadas à segurança alimentar e nutricional, à medicina popular e dietoterapia; e à intersetorialidade através de uma dieta diversificada.

Por esse motivo, é muito importante fazer a inserção da agroecologia e nutrição em nível de práticas intersetoriais, já que ambas atuam com a saúde ambiental e humana, com a soberania alimentar, cuidados com a vida, desenvolvimento rural sustentável, bem-viver, entre outros.

Sendo assim, a agroecologia dispõe da capacidade de produzir grande parte dos alimentos necessários para as comunidades rurais e urbanas, principalmente em um mundo que esteja ameaçado pelas mudanças climáticas e outros distúrbios, como as pandemias (ALTIERI; NICHOLLS, 2020). O consumo alimentar nutritivo à base de vegetais que são produzidos em propriedades agroecológicas pode ajudar a fortalecer o nosso sistema imunológico, podendo apresentar uma melhora na nossa capacidade de resistir a várias doenças e ameaças, como a pandemia (ALTIERI; NICHOLLS, 2020).

Nessa perspectiva, suspender os sistemas alimentares hegemônicos que desenvolve a produção e comercialização dos produtos ultraprocessados, alimentos que são baseados em açúcares, gorduras, aditivos químicos e cada vez mais restritos a poucas culturas (como soja e milho), reflete o quanto ainda dá tempo para reverter o quadro agravo da saúde da população, que são reféns de condições crônicas como a diabetes e obesidade (LOUREIRO; ZARREF, 2020). De acordo com os mesmos autores, é na soberania alimentar que é proposta pela agroecologia que se tem chances de assegurar às comunidades o acesso aos recursos naturais de seus territórios, como a água, sementes, terra e a biodiversidade.

Conforme Wezel *et al.* (2009) é muito importante a implantação de sistemas produtivos capazes de aliar a produção e a distribuição de alimentos saudáveis ao fornecimento de funções vitais, como a melhoria da qualidade dos recursos naturais, como a equidade social.

## 2 OBJETIVO GERAL

O objetivo desse trabalho é propor uma reflexão acerca da inserção da agroecologia e nutrição para a existência da vida, despertando e sensibilizando nos estudantes de escola pública o interesse pelo consumo de alimentos saudáveis.

## 3 REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1 Educação ambiental

A educação ambiental é considerada uma ferramenta pedagógica muito eficaz, capaz de aumentar e auxiliar no conhecimento e conscientização, de forma que possamos lidar com os desafios futuros, especialmente no que diz respeito ao meio ambiente (HEIDARI *et al.*, 2015). À vista disso, é de suma importância investir na educação ambiental, pois essa metodologia auxilia os cidadãos a atuarem tanto de forma pessoal como coletivamente.

Segundo Medeiros *et al.* (2011) a educação ambiental nas escolas auxilia na formação de cidadãos aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade.

Essa metodologia de ensino é construída como uma proposta de reconstrução do conhecimento, restauração da identidade dos povos, sob uma nova adequação da condição humana e do mundo em diversas instâncias. Logo, o saber ambiental compreende o ser no tempo e na história, valorizando o poder transformador do saber e do querer por meio da educação (LEFF, 2009).

Segundo o Artigo 6º das DCNEA (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), as escolas devem aderir a uma abordagem ambiental que considere a interface entre a natureza, a produção e o trabalho, passando a adotar uma visão ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (BRASIL, 2001).

De acordo com Heldt, (2022) a educação ambiental, ao se agregar ao modelo pedagógico escolar, ganha outras formas de aprendizado. Ou seja, ela se inclui à educação formal, não-formal e informal, no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Onde cada uma atua de forma diferente, mas de maneira que agrega o mesmo objetivo. Nota-se que a educação proporciona uma diversidade de práticas para construção dos saberes.

Sendo assim, a educação formal tem um lugar próprio para acontecer, ou seja, é regularizada e prevê conteúdos, enquanto a educação informal ocorre em vários locais, onde abrange valores e cultura própria de determinado lugar. A educação informal ocorre com base

na troca de experiências entre os indivíduos, sendo formada em localidades coletivas (CASCAIS *et al.*, 2014).

A educação ambiental não-formal, ocorre em diversos espaços, sendo eles públicos ou privados. Refere-se a conscientização ambiental voltada fora da sala de aula. As escolas podem trabalhar de diversas maneiras como oficinas, visitas, palestras, exposições, etc. (HELDT, 2022).

Portanto, as práticas de educação ambiental nas escolas são fundamentadas na construção de sociedades justas e sustentáveis, na igualdade, sustentabilidade, responsabilidade e educação como direito de todos e de todas (MEDEIROS *et al.*, 2011). Contudo, o conhecimento tem mais valor quando se é construído em conjunto, no qual acontece a troca de saberes, que se torna essencial.

O elo que existe entre a teoria e a prática no ambiente escolar caracteriza e define ações pedagógicas no qual possibilita uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

### **3.2 Agroecologia e segurança alimentar e nutricional**

O termo segurança alimentar e nutricional (SAN) vem ganhando espaço nos dias atuais. Desde a década de 1940, com o clássico “*Geografia da Fome*” 1946, de Josué de Castro, os acontecimentos de fome e de insegurança alimentar vêm sendo denunciadas, mas as demandas não tinham se tornado uma questão pública.

Todavia, ao intencionar uma política que garantisse condições de produção e de acesso a qualidade alimentar a segurança alimentar e nutricional brasileira dispõe de um grande desafio: que é o enfretamento das relações tradicionais do poder, que é favorecido do modelo tradicional e conservador de produção, no qual concentra terras e riquezas. Tudo isso porque as ações para a segurança da produção e do acesso a uma alimentação adequada baseiam-se na democratização do acesso à terra e de um modelo de produção agrícola que não faça uso de agrotóxicos.

No Brasil o conceito de SAN foi criado a partir de um processo interativo e democrático no qual foi instituído pela lei nº 11.346 - Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), no qual determina princípios, diretrizes e objetivos do sistema nacional de segurança alimentar e nutricional (SISAN) tornando função do poder público realizar a implementação de programas a fim de avaliar a realização do direito humano à alimentação correta.

Sendo assim, a agroecologia vem ganhando espaço como uma alternativa de promoção da SAN e da sustentabilidade. Segundo o art. 3º da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006:

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

De acordo com Maluf *et al.* (2015) a agroecologia é um tipo de agricultura sensível a nutrição, isso porque a diversificação das culturas alimentares que estão presentes no sistema produtivo contribui para a promoção da saúde e nutrição das dietas familiares e também com a segurança alimentar.

Brasil (2017) afirma que o método de produção e a ingestão alimentar é de extrema importância para a garantia da segurança alimentar e nutricional, porque com o crescimento da insegurança alimentar verifica-se o aumento de alimentos que prejudicam o meio ambiente.

Sendo assim, o uso de agrotóxicos afeta a saúde dos trabalhadores e consumidores, emergindo desta forma, uma grande preocupação com a origem e qualidade dos processos produtivos e dos alimentos que são consumidos, bem como os efeitos que irão ocasionar na alimentação sobre os consumidores (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

### **3.3 Práticas educativas nas escolas**

Para Ferreira (2007), a educação ambiental é um processo longo e contínuo, visto que para se obter resultados, como qualquer outra ação educativa, requer esforço e exige muita permanência e continuidade, resultando em grandes desafios para os educadores e profissionais.

À vista disso, Morgado (2006) ressalta que a implantação de hortas agroecológicas inseridas no ambiente escolar, é uma oficina muito importante, pois possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas na educação ambiental e alimentar, onde acontece a união da teoria e da prática de uma forma contextualizada, onde vai auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, ocorrendo a diminuição das relações por meio do trabalho coletivo.

O ambiente escolar é um lugar que proporciona aos alunos e a sociedade novas perspectivas de vida, pois cada assunto abordado influencia diretamente na vida dos alunos. Os autores Costa, Filho e Lemos (2021), observaram em sua pesquisa que, a ação docente vai além das atividades na classe, pois afeta direta e indiretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim o ambiente escolar é o lugar adequado para a implementação da educação ambiental e nutricional, promovendo hábitos alimentares saudáveis, proporcionando uma alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2018).

Para Von Linsingen (2010) o trabalho em grupo proporciona troca de experiências entre os estudantes por meio do confronto de ideias, e fortalece a argumentação, estimula o respeito e a cooperação, permitindo uma proximidade da ciência ao cotidiano, por isso que é importante desenvolver práticas educativas no ambiente escolar.

O ambiente escolar tem se apresentado como um importante aliado no que diz respeito à função social de promoção da saúde por meio das práticas educativas, pois irá formar cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida.

#### **4 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo foi dividido em duas etapas, a primeira delas refere-se a uma pesquisa bibliográfica por meio de pesquisas e interpretação de textos acerca da atividade e relação da agroecologia e a nutrição, visando compreender e sistematizar o assunto que será abordado na intervenção pedagógica.

Sendo assim, para proceder com a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: agroecologia, nutrição, agrotóxicos, saúde ambiental e humana.

As ferramentas utilizadas nessa pesquisa foram feitas por meio de livros, revistas, guias, legislações, conselhos, teses, dissertação e artigos científicos.

A segunda etapa trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica sobre “Agroecologia e Nutrição” no qual será desenvolvida com as turmas do 1º, 2º e 3º ano da escola cidadã integral “Dr. Alfredo Pessoa de Lima” localizada no município de Solânea, PB, microrregião do Curimataú Oriental.

Inicialmente será feito o contato com a gestão da escola, na ocasião será realizado uma exposição da proposta de intervenção pedagógica com a coordenação pedagógica que compõe o núcleo da escola. No primeiro momento, os grupos de alunos do 1º, 2º e 3º ano serão convidados a responder dentro da sala de aula um questionário (ANEXO A) com perguntas cotidianas sobre hábitos alimentares. O objetivo da aplicação do questionário é obter informações sobre o consumo diário desses estudantes tanto dentro, como fora das escolas, e se

realizam atividades físicas que ajudam a sua saúde. A aplicação do questionário contará com a ajuda dos professores.

Após, as três turmas serão reunidas em um auditório próprio da escola para assistirem uma palestra com duração de 40 minutos sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, nesse momento será utilizado slide, data show, apontador, projetor, caixa de som e vídeos. Os pontos que serão abordados nessa palestra será: Principais benefícios de uma alimentação saudável; sua importância, bem-estar; pirâmide dos alimentos; como comer bem e educação alimentar.

Para ministrar a palestra será convidada uma professora da Universidade Federal da Paraíba (CAVN) formada em nutrição. Os recursos didáticos que serão utilizados será o audiovisual, onde iremos trabalhar com músicas, imagens, vídeos que fazem parte do tema que vai ser ministrado, o intuito é tornar a apresentação dinâmica e gerar atenção nos estudantes.

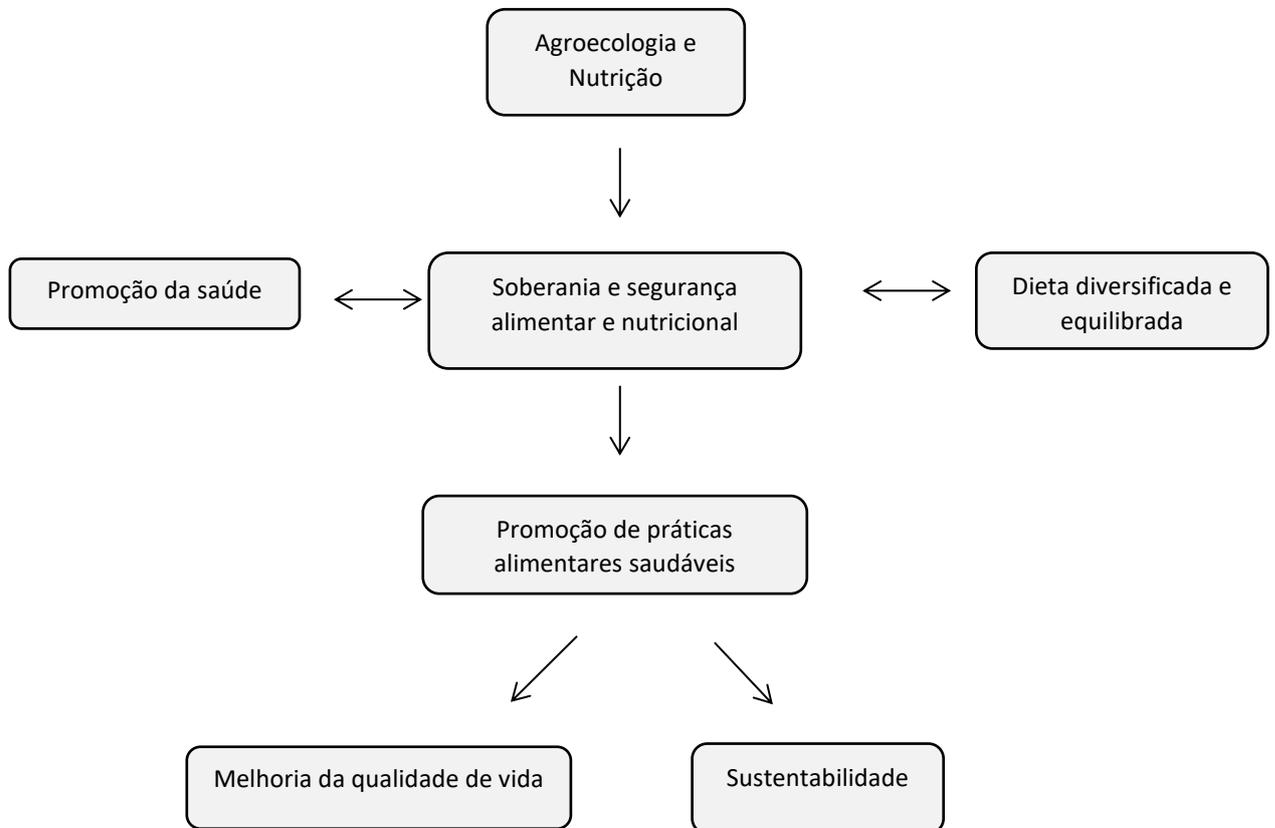
Ao final, serão formados grupos de 10 alunos para que eles possam dialogar e trocar ideias entre si sobre o tema em questão, fazendo com que esses estudantes expressem seus pontos de vista sobre o assunto. É muito importante essa troca de informações com os demais estudantes.

O intuito dessa proposta de intervenção pedagógica é conhecer como anda o consumo alimentar dos discentes, mostrando na prática como é importante a ingestão de uma alimentação saudável e que através dessa intervenção os educandos passem a adquirir uma alimentação rica e saudável. A educação alimentar é um assunto que merece muita atenção e precisa ser cada vez mais recorrente no ambiente escolar. Além de contribuir para o processo de aprendizagem, ela também ajuda a ter uma qualidade de vida melhor.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do levantamento bibliográfico foi possível observar a interligação que existe entre a agroecologia e a nutrição, pois esses saberes se constroem, percorrem juntos e emergem na promoção da saúde ambiental, humana e nos cuidados da vida, conforme ilustrado no diagrama abaixo (Figura 1).

**Figura 1.** Diagrama da interligação entre a Agroecologia e Nutrição



**Fonte:** Elaboração própria.

Ferguson *et al.* (2018) ressaltam como a agroecologia se complementa com a SAN, pois ocorre a união da soberania alimentar com a sustentabilidade dos métodos agroalimentares. A soberania alimentar representa “o direito de cada nação ou região de conservar e desenvolver sua capacidade de produzir alimentos básicos com a correspondente diversidade produtiva e cultural” (ALTIERI, 2009). A SAN simboliza o acesso de todos os cidadãos ao alimento em quantidade e em qualidade, ou seja, esse termo está relacionado com “produção, nutrição, saúde, entre outros” (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Para Maluf *et al.* (2015) a agroecologia é considerada uma agricultura sensível a nutrição isso porque a diversificação de culturas alimentares que estão presentes no sistema produtivo, contribui com a saúde e nutrição das dietas familiares e como decorrência, com a segurança alimentar. Neste processo, consideramos que a agroecologia tem a sua potencialidade no campo, na cidade e na escola. Ela se constitui como base para uma agricultura capaz de alimentar as pessoas de forma equitativa e sustentável, proporcionando diversidade e resiliência socioecológica, cooperando para impedir o surgimento de novas pandemias.

Ao analisar os vínculos entre agricultura, saúde, ciência e os movimentos sociais, observa-se que a agroecologia contribui no enfrentamento da crise ambiental pois ela nos mostra como a produção de alimentos pode promover saúde, quanto empoderar associações. O sistema agrícola, baseado nos princípios agroecológicos mostram-se capazes de enfrentar desafios sociais, contribuindo com maior soberania alimentar a um planeta civilizado (NICHOLLS; ALTIERI, 2020). A agroecologia influencia na criação do banco de sementes, atuando na estratégia para resgatar variedades, diversificar dietas, planejar um futuro de gerações e do planeta, bem como enfrentar os padrões tecnológicos impostos por corporações e ao modelo do agronegócio (MALUF *et al.*, 2015).

Desse modo, é muito importante entender que as bases da nossa ciência, sejam elas agrônômica ou da nutrição, são constituídas a partir de pressupostos com princípios que muitas das vezes não conduzem à sustentabilidade, por isso é muito importante a procedência dos nutricionistas para que eles conheçam a origem dos alimentos, tornando-se muito essencial para compreender e dialogar com quem trabalha com a agroecologia e passar a fazer parte dela (CARDOSO, 2016).

A outra parte da pesquisa ainda será com os alunos do ensino médio da escola cidadã integral “Dr. Alfredo Pessoa de Lima” e espera-se que os estudantes compreendam a importância de manter uma alimentação saudável a partir da produção sustentável de alimentos que podem ser cultivados por eles mesmos.

Além disso, é essencial a participação da família no desenvolvimento das práticas de educação alimentar e nutricional, fazendo com que os estudantes adquiram hábitos saudáveis para suas vidas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em vários contextos fica evidente a interligação que existe entre essas duas ciências, pois ambas se complementam e percorrem juntas na promoção da saúde. É muito importante debater a saúde ambiental e humana e mostrar como o diálogo da agroecologia e nutrição é necessário, visto que as sociedades contemporâneas estão cada dia mais expostas a uma série de fatores que podem afetar a saúde das pessoas e que não contribuem com o meio ambiente.

Espera-se que a partir desta intervenção pedagógica os discentes da escola cidadã integral “Dr. Alfredo Pessoa de Lima” tenham conhecimento acerca do quão importante é o consumo e a produção de alimentos saudáveis para o bem-estar da população e conservação do meio ambiente.

## Referências

- ALTIERI, M. A. **Agroecology, small farms, and food sovereignty**. Monthly review, v. 61, n. 3, p.102-113, 2009.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C.I. **La Agroecología en tiempos del covid-19.**, Centro Latino americano de Investigaciones Agroecológicas (CELIA), University of 2020. Disponível em: <http://celia.agroeco.org/wpcontent/uploads/2020/04ultima-CELIA-Agroecologia-COVID1919Mar20.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2022.
- AZEVEDO, E. de; PELICIONI, M. C. F. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. **Saúde e Sociedade**, [S.l.], v.20, n. 3, p.1-15, set. 2011.
- BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Cartilha Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília/DF. 2018.
- BRASIL. MEC. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. Renato Luiz Abreu Machado. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional e Soberania Alimentar**. 2017.
- CARDOSO, I. M. **“O nutricionista precisa conhecer a origem dos alimentos”**. Conselho Federal de Nutricionistas, 2016. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Revista-CFN-50\\_F.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Revista-CFN-50_F.pdf)  
Acesso em: 06 fev. 2022.
- CASCAIS, M. das G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. *Ciência em Tela*, Manaus-am. **Encontro**. v. 7, p. 3 – 10, 2014.
- COSTA, T., FILHO, S. B., LEMOS, P. B. C. **A prática influenciando a formação e a aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1-13, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15895>
- FERGUSON, B. G.; MORALES, H., NIGH, R. Masificación de la agroecología desde el huerto escolar. *Cadernos de Agroecologia*. **Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, Nº 1**, jul. 2018.
- FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 23, n. 7, p. 1674-1681, jul. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000700019>
- GONÇALVES, L. M.; SANTOS, L. S. dos.; MONTEIRO, P. H. da S.; LIMA, I. B.; VARGAS, T. de OLIVEIRA. Agrobiodiversidade, Agroecologia e Soberania alimentar: Considerações Acerca da Pandemia e o Alimento Sobre à Mesa. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 4, 2020.

HELDT, G. **Educação Não Formal e Educação Ambiental: perspectivas através do Projeto CEMEA**. 2022. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

HEIDARI, F.; HEIDARI, M. Effectiveness of Management of Environmental Education on Improving Knowledge for Environmental Protection (Case Study: Teachers at Tehran's Elementary School). **International Journal of Environmental Research**, Vol. 9, Ed. 4, p. 1225-1232, 2015.

LEFF, H. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, p. 17-24, 2009.

LOUREIRO, B.; ZARREF, L. **Produzir alimentos saudáveis e plantar árvores: a Reforma Agrária Popular no combate ao Coronavírus**. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. 29 mar. 2020.

Disponível em: <https://mst.org.br/2020/03/29/produzir-alimentos-saudaveis-e-plantar-arvores-a-reforma-agraria-popular-no-combate-ao-coronavirus/>. Acesso em: 06 fev. 2022.

MALUF, R. S.; BURLANDY, L.; SANTARELLI, M.; SCHOTTZ, V.; SPERANZA, J. S. Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 20, n. 8, p. 2303-2312, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.14032014>

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. da. S. L.; SOUSA, G. L. De.; OLIVEIRA, I. P. de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

MELO, L. F.; SILVA, L. P. C.; ARAÚJO, A. E. Agroecologia e nutrição: um diálogo possível. **Anais... In: Congresso Internacional de Ciências Agrárias - COINTER**, 2017, Natal. Desenvolvimento do campo: a ciência e tecnologia a serviço da sustentabilidade, p. 1-9, 2017.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. 45p.

NASCIMENTO, F. N.; SGARBI, A. D. Espaços educativos não formais na educação formal: Educação ambiental como eixo integrador do ensino de ciências. **Indagatio Didactica**, v. 8, n. 1, p. 1917-1930, 2016.

NICHOLLS, C.; ALTIERI, M. **A agroecologia em tempos de covid-19**. Brasil de Fato, São Paulo, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/01/artigo-a-agroecologia-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 18 fev. 2022.

RIGON, S. do. A. **A construção de políticas públicas promotoras de saúde: um estudo de caso sobre a Política de Segurança Alimentar e Nutricional do Paraná**. 2012. 535 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Cap. 2.

VON LINSINGEN, L. **Ciências Biológicas e os PCNs**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.x; 186 p.

WEZEL, A.; SOLDAT, V. **A quantitative and qualitative historical analysis of the scientific discipline of agroecology**. International Journal of Agricultural Sustainability. v.7, n.1, p.3-18, 2009.

**ANEXO A**

- 1.** Você pratica algum tipo de atividade física?  
 Sim – Academia, Caminhada, Jiu-jitsu.  
 Não
  
- 2.** Quantos copos de água você ingere no dia a dia?  
 Em média quatro copos  
 Mais de seis copo  
 Uma ou duas vezes
  
- 3.** Quantas vezes por dia você consome alimentos?  
 Seis vezes, incluindo café da manhã e o lanche da tarde  
 De três a quatro vezes por dia  
 Mais de seis vezes ao dia
  
- 4.** Seus familiares consomem alimentos oriundos da agricultura familiar?  
 Sim  
 Não  
 Não sei informar
  
- 5.** Na sua alimentação diária você respeita as proporções relativas dos alimentos?  
 Sim  
 Não
  
- 6.** Qual é, em média, a quantidade de frutas que você consome por dia?  
 Três ou mais unidades  
 Duas unidades  
 Não gosto muito de consumir frutas
  
- 7.** Quantas vezes na semana você consome alimentos na rua?  
 Apenas nos finais de semana (Sábado ou domingo)  
 Mais de três vezes
  
- 8.** Costuma consumir verduras todos os dias?  
 Sim, em média de três a cinco dias  
 Não, eu não consumo verduras em nem um dia da semana
  
- 9.** Quantas vezes na semana você consome doces, bolos, pizza, bolachas recheadas?  
 Uma vez na semana  
 Quatro vezes na semana  
 Apenas finais de semana
  
- 10.** Leva algum lanche para escola?  
 Sim, Frutas ou bolachas  
 Não, prefiro comprar o lanche no colégio

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Arquivo final TCC

**Assunto:** Arquivo final TCC  
**Assinado por:** Kênia Sousa  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Kênia Lira de Souza, ALUNO (202027410317) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 06/06/2022 16:10:35.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 539274  
Código de Autenticação: b6ca8b0548

